

Revista de Agricultura

DIRECTOR
Prof. N. Athanassof

REDACTORES
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 2

Set. - Outubro e Nov. - Dezembro

N. 2 e 3

A BROCA DO ALGODÃO

MEDIDAS ACCONSELHAVEIS PARA COMBATEL-A.

Agronomo HEITOR AIRLIE TAVARES
Technico - Director Geral do Departamento do
Algodão em Sergipe.

São inumeros os inimigos do algodoeiro, tornando cada vez mais difficil sua cultura e demandando maior dispendio de energias por parte dos estabelecimentos technicos, para evitar que se extermine.

Diariamente se registram novas incursões, e, quando não é este que surge, devorando-lhe as folhas, é outro que produz a quèda dos fructos ou sua imperfeita dehiscencia; o que lhe suga a seiva; o que lhe desbrota ou ainda o que penetra o systema de vasos libero-lenhosos, difficultando a passagem da seiva, e mais o que constroe galerias em seu tronco, decepando-o.

Trata-se agora da broca-da-raiz (*Gasterocercodes gossypii*), cujo ataque se vae intensificando cada anno, a ponto de inquietar os technicos, de quem a lavoura já exige a indicação de processos que a salvaguardem.

Provavel introduccão da praga

Devido ao abandono em que esteve a lavoura do algodão, em mãos dos pequenos productores, é difficil colher informações seguras quanto á epoca de introduccão ou de registro da broca-da-raiz. Opiniões esparsas fa-

zem desconfiar ter surgido em Sergipe após a introdução de sementes do algodão Caravonica, em 1910, porquanto a esse tempo foi notado que os algodoeiros murchavam *sem haver uma explicação para tal fenecimento*. Essa noticia da praga coincide com as do dr. Francisco Iglesias, que, em 1916, registrava a presença do *Gasterocercodes gossypii*, na Estação Experimental de Croatá (Maranhão). Cumpre salientar que aqui tambem já se cultivára o algodão Caravonica. E' de se presumir haver certa ligação entre o apparecimento da broca e a importação do algodão Caravonica, vindo da Australia. Diz o dr. Iglesias preferir a praga os algodoeiros perenes, porém, em Sergipe e Bahia, não escapam os annuaes, que são infestados na mesma intensidade.

Dentre nossas estações experimentaes, a situada entre os municipios de São Paulo e Campo do Brito, isto é, a dos terrenos em que se fizera, em 1910, o plantio das taes sementes importadas, é a que este anno apresenta os algodoeiros atacados com maior violencia.

Incremento. Sua devastação vem assumindo proporções cada vez maiores, a despeito da queima de todos os pés que se apresentam doentes. Em relatorio apresentado ao Governo, em 1925, salientei seus estragos nas plantações. Em 1926 quasi que não se fez sentir, para apparecer devoradora na presente safra, dando a impressão de que está augmentando cada anno.

Prejuizos e importância. Destruindo a raiz dos algodoeiros, onde constróe suas galerias, a larva constitue um inimigo sério, exaurindo as forças da planta, privada que fica esta da seiva bruta. As depredações são totaes, principalmente quando o algodoeiro é de pouca idade. Com um mez de ataque foram arrancados 30.000 pés na Est. Exp. Candido Rodrigues. Emquanto que a largata rosea destróe algumas lojas dos capulhos, a broca-da-raiz abate a planta inteira, isto em epoca impropria para a replanta, determinando grandes falhas nas lavouras.

Os prejuizos são, pois, de certo vulto e por nós avaliados em 30%, mesmo quando arrancados os pés atacados. Ha casos, segundo se refere o dr. Iglesias, de 50% e 70%. Essas cifras põem em relevo a importancia que vae assumindo a praga alludida, pelo que merece um estudo especial, para se estabelecer seu combate prophylatico e preventivo.

Prophylaxia. O arrancamento e queima dos pés infestados, si bem que diminua a intensidade das ultimas gerações do insecto, não satisfaz ás condições economicas da producção. Com effeito, os prejuizos sobem ainda aos 30%, conforme constatámos, a despeito dessa destruição preventiva.

O emprego de substancias chemicas insecticidas não tem provado bem e nem parece ser praticavel em maior escala.

Processo mais applicavel. Dahi a necessidade dos estabelecimentos técnicos pesquisarem um processo applicavel em larga escala e que ponha a lavoura a salvo desse ameaçador inimigo. O Departamento do Algodão em Sergipe iniciará um plano mais completo para seu estudo, no proximo plantio de 1928, mas desde já acreditamos que o processo de "haste-simples" ultimamente recommendado como conduzindo á maior precocidade e produçãõ, resolverá em parte o problema. Todos sabem que esse processo consiste no desbaste tardio e no pouco espaçamento das plantas nas fileiras. Será o algodão plantado pela distribuição continua na fileira e depois desbastado para o espaçamento de 20 cms.

Caso não appareça a bróca, permanecerá o algodoal sob o processo de "haste simples", de que auferirá as vantagens. Aparecendo esta, o lavrador começará o arrancamento dos pés atacados para queimal-os e assim deixará o algodoal sob um espaçamento mixto, entre o de "haste-simples" e o do processo commum. Essa providencia evita que se estabeleçam as falhas notadas quando o plantio é feito com o espaçamento de 80 cms. na fileira.

Dessa maneira poder-se-á produzir o algodão a despeito da existencia da bróca, tal como acontece com os americanos, usando as variedades precoces para se livrarem do gorgulho do capulho (*Anthonomus grandis*). E, do mesmo modo que não arrefecem seu combate, utilizando tambem as machinas pulverisadoras de arseniato de calcio, tambem para a bróca manter-se-á o arrancamento dos pés doentes. Afim de evitar maior perda, qualquer tratamento chimico só devera ser applicado nos pés já formados e de carga feita, para que esta não seja destruida pelo fogo. Dentre esses ingredientes, segundo o dr. Iglesias, devera ser empregado o sulfo carbonato de potassa, que apresenta a vantagem de desprender o gaz toxico e, como sub-producto de dupla decomposição, o carbonato de potassa, que é adubo.

Está claro que não se devera deixar de destruir nas circumvisinhanças todas as plantas hospedeiras, das quaes o dr. Bondar salienta a "vas-sourinha-de-relogio".

Adoptando-se essas medidas, conseguir-se-á produzir, assim o cremos, a safra normal, descontando-se, está visto, a parte que cabe ás demais pragas, cujo combate obedece á technica diversa.